

MEGALEQUE DO RIO SÃO LOURENÇO (PANTANAL MATO-GROSSENSE): UM SISTEMA FLUVIAL AVULSIVO

Fabiano do Nascimento Pupim¹; Mario Luis Assine¹; Fabrício Anibal Corradini²

¹ UNESP; ² UFPA

RESUMO: A planície do Pantanal é expressão morfológica de uma extensa bacia sedimentar ativa, localizada no centro-oeste do Brasil. O preenchimento sedimentar corresponde a um trato de sistemas deposicionais ativos, coexistindo e interagindo megaleques, planícies fluviais e sistemas lacustres. Devido à grande dimensão e ao comportamento mutante de seus rios, os megaleques fluviais são as feições mais espetaculares que compõem a paisagem. O megaleque do rio São Lourenço, que abrange área de aproximadamente 16.000 km² na porção nordeste da bacia, é composto por três compartimentos geomorfológicos: lobos deposicionais abandonados, cinturão de meandros e lobos deposicionais ativos. Na superfície dos lobos estão impressos registros de mudanças ambientais, tais como paleocanais e inúmeras evidências de avulsão fluvial. No compartimento dos lobos deposicionais ativos, a sinuosidade do rio diminui para jusante, consequência da diminuição do gradiente e da descarga fluvial devido à presença de inúmeros pontos de rompimento dos diques marginais. Avulsões nodais, que causam mudança abrupta no curso do rio, são responsáveis por abandono de um lobo e, conseqüentemente, início do processo de formação de um novo lobo. Nos lobos deposicionais ocorrem bifurcações dos canais, formando redes multi-canais, que, entretanto, não caracterizam sistemas tipicamente distributários, com *sprays* terminais. Isto porque, muitos dos canais que se bifurcam, confluem novamente, delineando padrão *anabanching* de múltiplos canais com sucessivas bifurcações e confluências. A bifurcação dos canais promove desaceleração do fluxo e sedimentação, formando lóbulos arenosos alongados. Sucessivas avulsões dão origem a diversos lóbulos, que progressivamente ocupam o espaço de acomodação existente no lobo deposicional, ensejando avulsão de maior magnitude que pode causar o abandono do lobo. Avulsões sucessivas e não uniformes possibilitam o desenvolvimento de lobos deposicionais distintos, que ao coalescerem geram morfologia radial. Diferentes etapas desta dinâmica podem ser observadas na paisagem do lobo deposicional atual na porção distal do rio, nas proximidades da confluência com o rio Cuiabá. O megaleque do rio São Lourenço é assim exemplo de um sistema fluvial avulsivo complexo, com avulsões de diferentes magnitudes e frequências, produzindo padrões de canais e de drenagem diversificados. Canais de diferentes gerações e idades se entrecruzam, gerando intrincada rede de paleocanais que se destacam na planície do Pantanal (CNPq proc. 484300/2011-3).

PALAVRAS CHAVE: Megaleque; Avulsão; Pantanal